



## MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO BIOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PARA A ELABORAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

CARVALHO, Aliny Marinho de, GP/CNPq, PG, Letras, FECILCAM,  
[alinycarvalho30@hotmail.com](mailto:alinycarvalho30@hotmail.com)

SILVA, Luis Carlos Santos, GP/CNPq, Letras, FECILCAM, [lcssilva34@yahoo.com.br](mailto:lcssilva34@yahoo.com.br)

SILVA, Alessandra Augusta Pereira da, GP<sup>1</sup>/CNPq, Letras,  
FECILCAM, [alessandrafecilcam@yahoo.com.br](mailto:alessandrafecilcam@yahoo.com.br)

### INTRODUÇÃO

Várias são as questões e dúvidas acerca do trabalho com gêneros quando nos baseamos em experiências vividas em sala de aula. Elas têm causas de ordem diversa, desde a insegurança no que se refere à compreensão do que são os gêneros textuais até a aplicabilidade e funcionalidade destes em sala de aula.

Contudo, muitos professores, impelidos pela necessidade de se adequar ao que muitos outros professores chamam de “modismo”, aventuram-se neste campo de maneira intuitiva e assistemática, gerando, com isso, uma série de problemas de ordem didática. Não queremos generalizar, mas podemos nos incluir neste quadro, uma vez que passado pela vã tentativa de trabalhar com gêneros sem um pré-estudo, nos deparamos com o esvaziamento do texto logo nas primeiras aulas, não nos restando alternativa, senão, a de partir para outro texto, ou voltar para a gramática, “nua e crua”.

Por essas razões, temos como objetivo neste artigo apresentar uma proposta de um modelo didático do gênero biografia, selecionado para a elaboração de uma sequência didática em um segundo ano do ensino médio de uma escola da rede pública do interior do Paraná. A sequência didática, no nosso entendimento, pode levar o aluno ao desenvolvimento das capacidades de linguagem, e, por conseguinte, ao seu próprio desenvolvimento.

Para a produção da sequência didática, temos como premissa a necessidade da elaboração do modelo didático, proposto por Dolz e Scheuwly (2006) como uma ferramenta e, por conseguinte, um instrumento nas mãos do professor. Um instrumento que pode auxiliar na sistematização do trabalho didático do professor.

Dessa forma, apresentaremos, primeiramente, um resumo sobre a perspectiva teórica e metodológica que constitui esta pesquisa, o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) com foco no ensino dos gêneros textuais por meio das seqüências didáticas. Em seguida, a

---

Professora titular do Departamento de Letras da FECILCAM; orientadora na pós-graduação em Estudos da Linguagem e membro do grupo de pesquisa Linguagem e Desenvolvimento Humano, cadastrado no CNPq.



metodologia será discutida, levando-se em consideração os dados sobre o gênero a ser analisado e os procedimentos de análise utilizados. Por fim, será apresentada a discussão dos resultados de análise realizada, tomando como referência os aportes teóricos e metodológicos do ISD.

A seguir, iniciamos a discussão pela proposta de gêneros segundo o ISD.

## **A PROPOSTA DE GÊNEROS SEGUNDO O ISD**

Apresentamos neste referencial teórico uma discussão acerca da conceituação de gêneros e a proposta de ensino de gêneros dentro do quadro teórico e metodológico do ISD, incluindo a definição de sequência didática, modelo didático e um apanhado sobre as capacidades de linguagem.

Bakhtin (idem, 1997) postula a forma como utilizamos a língua e como ela se materializa no enunciado, que por sua vez, é considerado isolado e, em sua individualidade cria enunciados estáveis e diferenciados dos demais. Esses enunciados, nas mais diversas esferas humanas, são denominados gêneros do discurso. Desta forma, segundo ele, é imensa a variedade de gêneros do discurso e, cada gênero, em sua complexidade, é heterogêneo.

Para o autor, a importância em se definir os textos a que gêneros pertencem é essencial, pois todas as transformações históricas vivenciadas pela sociedade entram no sistema da língua após passar e ser absorvida pelo estilo-gênero.

No entanto, conforme Marcuschi (2006), as atividades humanas geram necessidade de novas espécies de textos, por isso, os gêneros textuais se proliferam. Com o tempo, novas modalidades e adaptações de gêneros poderão surgir para dar conta das mudanças tecnológicas, sociais, etc. Dessa forma, percebe-se que os gêneros são dinâmicos.

Dado a presença dos gêneros textuais (discursivos, segundo Bakhtin) em todas as atividades humanas, bem como sua dinamicidade, Dolz e Schneuwly (2004) defendem a necessidade de se didatizar a proposta dos gêneros no âmbito do ensino/aprendizagem, apesar de Lopes-Rossi postular que “[...] o conhecimento sobre o trabalho pedagógico com gêneros discursivos ainda é bem restrito. Os professores [...] estão carentes de fundamentação teórica e de exemplos práticos”, (2006, p.73).

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná também corroboram a asserção feita acima ao afirmar que o estudante deve ser capaz de interagir em “*diferentes formas materializadas em diferentes tipos de texto [...]*”. E, para que isso aconteça, propõe que o trabalho de Língua Estrangeira Moderna fundamente-se “[...] *nesta diversidade de gêneros textuais*” (DCEs, 2008).



Em outras palavras, as DCEs (Diretrizes Curriculares Estaduais, 2008) ressaltam que a ênfase do ensino recaia sobre a necessidade dos sujeitos interagirem ativamente no discurso, sendo capazes de se comunicarem de diferentes formas materializadas em diferentes tipos de texto, levando-se em conta a imensa quantidade de informações que circulam na sociedade. Isso significa participar dos processos sociais de construção de linguagem, de seu sentido legitimado e crítico da produção e compreensão dos textos. Tal constatação nos fez questionar vários pontos de nossa prática docente como, por exemplo, ao pensar sobre como conduzir nossos alunos a participarem desse processo social de construção de linguagem. Esse questionamento nos levou a buscar resposta na proposição de ensino dos gêneros textuais feita por Dolz e Schneuwly.

Assim, para que não caíssemos novamente nas ciladas do trabalho assistemático, conforme mencionamos acima, é que pensamos em promover a produção de uma sequência didática de um gênero textual, no caso, o gênero biografia e buscamos nortear nosso trabalho na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, doravante ISD.

Bronckart, um psicólogo da linguagem, propõe uma corrente da ciência do humano, que tem como especificidade sustentar que a linguagem é um elemento central e decisivo para o desenvolvimento humano, por isso, o ISD é denominado de “Ciência do Humano”. E, para tratar do desenvolvimento, Bronckart busca aportes teórico-metodológicos em Vygotsky, tomando por base os trabalhos oriundos do Interacionismo Social. Além disso, para tratar de aspectos específicos ao papel da linguagem, Bronckart fundamenta-se em Bakhtin para sustentar sua proposta teórico-metodológica que é o ISD.

Neste quadro teórico e metodológico, quem preconiza a didatização do trabalho com gêneros são Dolz e Schneuwly (2004), que trazem a proposta da sequência didática para o ensino de gêneros textuais. De acordo com Cristovão (1997, p. 233), Dolz, Noverraz e Schneuwly *“defendem a idéia de se trabalhar com gêneros textuais por meio da elaboração de uma sequência didática”* Mas o que seria então a sequência didática?

Para melhor compreendermos o que é uma sequência didática consideramos essencial apresentar na íntegra a definição de SD, segundo o grupo de Genebra, ao afirmar que:

Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito que apresenta algumas características que possibilitam aos alunos o acesso às práticas de linguagem novas ou de difícil domínio (DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. , 2004, p.97).

Não podemos supor que é possível chegar a uma sequência didática sem antes passar pelo estudo do gênero que se pretende trabalhar. Portanto, conforme mencionamos na introdução deste artigo, nossa proposta não é a sequência didática em si, mas o trabalho



que a precede. Assim nossa pesquisa centra-se no que Dolz e Schneuwly (2004, p 100) denominam por modelo didático. Segundo eles, um modelo é caracterizado pelos “aspectos centrais a serem trabalhados, com base em uma análise de um trabalho prévio (produção textual inicial), sem levar em conta o nível dos alunos nem as particularidades de uma classe”. Ou seja, o modelo didático tem por função determinar por meio de estudos de vários textos de um mesmo gênero, tudo que pode ser ensinado. Esse estudo perpassa desde as características do gênero até os aspectos contextuais, lingüísticos e discursivos. “Na perspectiva do ISD, as práticas escolares em relação a produção textual devem ser subsidiadas pelo que chamam de modelo didático do gênero a ser ensinado” (MACHADO, 2009, p. 135). Para a elaboração desse modelo tem-se, obrigatoriamente, que levantar todas as características do gênero selecionado para a seqüência didática, considerando sua estrutura composicional, tema e estilo.

Segundo Machado (2009), adentrar no trabalho com gêneros de maneira intuitiva, sem considerar o modelo pré-existente pode levar ao risco de se criar um novo gênero, além do risco de esvaziar o texto muito precocemente. Por essas razões, buscamos estudar e definir as capacidades de linguagem pertencente ao gênero Biografia. De acordo com a perspectiva do ISD, as capacidades de linguagem “são um conjunto de operações que permitem a realização de uma determinada ação de linguagem” (CRISTOVÃO, 2007, p 12). Pode-se dizer que são instrumentos capazes de mobilizar os conhecimentos que se tem e operacionalizar o processo de aprendizagem em três momentos: “capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursiva” (DOLZ & SCHNEUWLY. Apud. CRISTOVÃO, 2007. p.12).

Assim, de acordo com Cristovão (2007), as primeiras capacidades de linguagem, as capacidades de ação, possibilitam ao sujeito adaptar sua produção ao contexto de produção, (ambiente físico, momento histórico e espacial, espaço social dos participantes e ainda o lugar social em que se passa a interação em relação direta com o gênero textual estudado). As capacidades discursivas possibilitam a escolha dos tipos de discursos e de seqüências textuais referindo-se à infra-estrutura geral de um texto, isto é, à organização de um texto. As capacidades linguístico-discursivas são as operações de textualização, sendo elas a conexão, a coesão nominal e verbal; os mecanismos enunciativos de gerenciamento de vozes e modalização; a construção de enunciados, oração e período; e por último a escolha de itens lexicais.

Na elaboração do modelo didático apresentado no presente artigo todas estas capacidades de linguagem foram consideradas.

A seguir, apresentamos a metodologia de pesquisa.



## A ESPECIFICIDADE DESTA PESQUISA

Esse trabalho é parte essencial de uma pesquisa desenvolvida com alunos de um segundo ano do ensino médio, período matutino, de um colégio da rede estadual do interior do Paraná. Tal proposta está sendo desenvolvida como parte do trabalho de conclusão de curso de um estudante do quarto ano de Letras, além de ser parte da pesquisa de uma estudante do curso de pós-graduação em Estudos da Linguagem, ambos da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), bem como das professoras orientadoras de ambos os estudantes. Esta pesquisa também é parte de um projeto inserido ao grupo de pesquisa Linguagem e Desenvolvimento Humano, cadastrado no CNPq ao qual todos os proponentes acima fazem parte.

O gênero biografia foi escolhido, dado a facilidade de acesso ao mesmo e, primordialmente, considerado o contexto em que a proposta foi feita: um grupo de estudantes do ensino médio. A biografia é um gênero secundário, mas apresenta uma estrutura composicional, tema e estilo que são superficialmente reconhecidos pelos estudantes participantes desta pesquisa, sendo necessário, contudo, sua sistematização. Esse trabalho, por meio da linguagem, é importante, pois, segundo Bronckart (2009), nela considera-se os processos de interação social.

Dessa forma, acreditamos na possibilidade do trabalho com língua inglesa em escolas públicas, voltado para o desenvolvimento dos estudantes por meio das capacidades de linguagem que são desenvolvidas durante e após o trabalho com o gênero proposto neste estudo.

Em relação aos procedimentos metodológicos, podemos dividi-los em: primeiro semestre de 2010, observação das aulas, escolha do gênero a ser trabalhado e elaboração do modelo didático. No segundo semestre de 2010, houve a elaboração da sequência didática, contendo a apresentação da situação e da biografia a ser trabalhada, bem como o desenvolvimento da sequência em sala de aula em processo no presente momento.

Como já mencionado anteriormente, o foco deste artigo é a apresentação do modelo didático elaborado para o desenvolvimento da sequência didática em uma turma.

A elaboração do modelo didático do gênero biografia foi realizada a partir da identificação do contexto socio-histórico dos estudantes e teve como corpus de análise cinco textos do gênero biografia (*Moggridge; Abraham Lincoln Biography; Claude Monet; Michael Jackson Biography e Platão*), bem como pesquisa bibliográfica sobre este gênero. Por meio dos textos analisados, pudemos elencar quais são as características majoritárias do gênero e discutir o que pode é ensinável. A análise dos textos, frutos da produção inicial e final, será apresentada em trabalhos posteriores.



Os procedimentos de análise utilizados nesse estudo têm como base a proposta de análise do ISD, uma análise descendente que envolve o levantamento de informações sobre o contexto sócio-histórico de produção mais amplo, além das características textuais, levando-se em consideração as capacidades de linguagem a serem desenvolvidas pelos alunos.

## PROPOSTA PARA O MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO BIOGRAFIA

Nesse tópico apresentamos o modelo didático sobre o gênero biografia e sua mudança ao longo dos anos de acordo com as mudanças relacionadas à linguagem, que muito contribuíram na formação, transformação e adaptação dos gêneros.

Biografia é um gênero textual em que o autor narra a história da vida de uma pessoa ou de várias pessoas. De um modo geral, as biografias contam a vida de alguém depois de sua morte, mas na atualidade isso vem mudando. A biografia, na maioria das vezes, é sobre pessoas públicas como políticos, cientistas, esportistas, escritores e, até famosos da atualidade, que por meio de suas atividades deixaram uma importante contribuição para a sociedade, por exemplo, John Maynard Keynes (1993).

Os primeiros textos que seguem o padrão do gênero biografia tratavam-se de um acervo medieval, especificamente voltado para vidas de santos, abades, heróis nacionais e senhores feudais. Com o passar do tempo, tratando-se então do interesse da mentalidade renascentista pela personalidade humana, individualmente caracterizada, criou-se coleções biográficas nacionais e dicionários biográficos tanto nacionais como universais, que depois se tornaram muito populares durante o século XIX e que são utilizados na atualidade com a finalidade de se pesquisar a historicidade. Dominado pelas teses estéticas do Barroco e do Classicismo, o século XVII não assinala exemplos significativos da evolução do gênero biográfico.

No entanto, tal regra não se aplicava a Inglaterra, devido às mudanças, que os autores desse país, propuseram e desempenharam no gênero em questão. Um primeiro grande passo foi dado por Isaak Walton ([anglicanhistory.org](http://anglicanhistory.org)), que introduziu diversas modificações na técnica do relato biográfico, passando, inclusive, a incorporar cartas como fonte de informações no próprio texto de suas obras.

Atualmente o gênero biografia é produzido por autores de várias esferas como, por exemplo, literária, artística, acadêmica e publicitária. Ela é geralmente escrita por profissionais especializados e circula em diversas esferas sociais, por meio de livros, revistas e, mais recentemente em *sites de internet*, com o objetivo de publicizar e divulgar a



história de pessoas, geralmente, públicas. Os leitores também são diversos, desde historiados, literatos, pesquisadores e fãs, por exemplo.

O corpus de análise marcado pelas biografias intituladas *Moggridge*; *Abraham Lincoln Biography*; *Claude Monet*; *Michael Jackson Biography* e Platão revelam as condições de produção assinaladas no parágrafo anterior, sendo o texto Moggridge pertencente a esfera literária; *Abraham Lincoln Biography* e *Michael Jackson Biography* da esfera publicitária; *Claude Monet* da esfera artística e Platão da esfera acadêmica.

Quanto ao seu plano global, os textos analisados apresentam, duas partes: uma apresentação do biografado e uma narração de fatos mais marcantes de sua vida. Em alguns casos mais raros, a biografia é escrita durante a vida do biografado e, diferentemente dos textos analisados para este trabalho, há uma terceira parte em sua progressão textual cujo conteúdo temático revela aspirações, desejos e planos do biografado. No entanto, o conteúdo temático geral dos textos apresenta a história de vida dos personagens.

Considerando este conteúdo temático não é de se estranhar que o tipo de discurso predominante é caracterizado pela narração: uso de terceira pessoa, tanto marcado pelos pronomes pessoais como possessivos ou adjetivos e, verbos no pretérito perfeito do indicativo de forma abundante como pode ser verificado em:

[...] who **preserved** the Union during the American Civil War [...] (LINCOLN)  
 [...] **he married** Nancy Hanks.[...] (LINCOLN)  
 [...] **His** best-known, most popular works **were** [...] (MONET)

Além destas características, têm-se organizadores textuais, marcados pelos organizadores temporais como, por exemplo, *in 1859*; *During the 1960s*; *While traditional landscape artists painted*; *on May 30, 1922*.

Já na análise enunciativa percebemos que as vozes trazidas nos textos são, em sua maioria, vozes de personagens (amigo, pai/mãe, parente ou alguém que, de certa forma, marcou a vida do biografado) que, em sua maioria, são reconhecidas pela sociedade em que o biografado viveu: vozes sociais, segundo Bronckart (1999/2003/2007/2009). Observe alguns excertos retirados do texto que os evidenciam:

[...] the young artist met **landscape painter Eugène Boudin, a mentor**[...] (MONET)  
 [...] **His father, Thomas Lincoln**,[...] (LINCOLN)  
 [...] **he married Nancy Hanks**.[...] (LINCOLN)  
 [...] **His father, Joseph Jackson** [...] (JACKSON)

Em relação às modalizações, elas são, geralmente marcadas pelo grau zero (uso do pretérito perfeito do indicativo ou presente simples em uma relação sujeito e predicado),



como exemplos, têm-se *was born; is; were*. Por fim, a escolha lexical é marcada pelos substantivos e pronomes de terceira pessoa do singular e adjetivos que remetem diretamente ao personagem ou aos lugares/fatos/objetos de sua vida e advérbios de intensidade e modo predominantemente. Apresentamos dois exemplos de escolha lexical para clarificar a explicação acima:

[...] *the young artist* [...] (MONET)  
[...] *The artist continually sought to convey the remarkable variety and subtle particulars of each new landscape* [...] (MONET)

Os exemplos acima assinalam o uso de adjetivos *young, remarkable, subtle* e *new*, o advérbio de frequência *continually* e o substantivo *artist*.

O conjunto das características nos levam à elaboração do modelo didático que será sintetizado por uma ilustração, sistematizando as capacidades de linguagem que são mobilizadas ao produzir o gênero biografia, os critérios de análise utilizados nesse gênero e o modelo didático desenvolvido para a elaboração da seqüência didática do mesmo, a seguir.

### **Modelo Didático do Gênero Biografia**



## CAPACIDADES DE LINGUAGEM

### Capacidades de Ação

### Capacidades Discursivas

### Capacidades Linguístico-discursivas

**EMISSOR:** autores da área literária, acadêmica, esfera publicitária - políticos, escritores, cientistas, esportistas, pessoas famosas, celebridades.

**OBJETIVO:** tornar pública e divulgar a história de um personagem conhecido pelas mídias.

**DESTINATÁRIO:** pertencente ao mundo ordinário: pesquisadores, historiadores, apreciadores, fãs, etc.

**SUPORTE:** livros, revistas, sites de internet, entre outros

**MOMENTO HISTÓRICO:** desde a Antiguidade até os dias atuais com diferenças cruciais de contexto e, portanto, na forma.

**LUGAR:** atualmente lugares diversos

**PLANO GLOBAL:** Progressão textual: Apresentação (descrição) fatos importantes, principais realizações, aspirações (ao tratar de personagens ainda vivos).

**TEMA:** Fatos primordiais da vida do personagem.

**TIPOS DE DISCURSO:** Predominância do tipo de discurso narração

Terceira pessoa do singular e uso abundante de anáforas pronominais, às vezes, associados aos nominais e ausência de dêiticos

**ORGANIZADORES TEXTUAIS:**

Predominância de organizadores temporais (advérbios, sintagmas preposicionais, coordenativos, subordinativos), desenvolvidos a partir da origem espaço-tempo explícita ou não.

**TEMPOS VERBAIS:** Predominância de Pretérito perfeito do indicativo

**MODALIZAÇÕES:** grau zero predominante

**VOZES:** o texto é escrito na terceira pessoa, vozes de personagens em sua maioria

**ESCOLHA LEXICAL:**

Pronomes e adjetivos de terceira pessoa do singular, que remetem diretamente ao personagem narrado



Para a elaboração da ilustração apresentada, fizeram-se necessárias a leitura e análise dos textos constituintes do corpus de análise e estudo de outras biografias, relacionadas a diversos períodos e com personalidades distintas.

A ilustração apresentada evidencia as capacidades de linguagem que devem ser mobilizadas ao produzir uma biografia. Há um desmembramento delas para as capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas.

As capacidades de ação dizem respeito aos parâmetros da situação de produção (emissor, objetivo, destinatário, suporte e momento histórico. Em outras palavras, estes parâmetros são configurados pelas representações que o agente produtor (autor) tem do contexto sócio-histórico mais amplo e da situação de produção e, é a partir delas que ele seleciona o gênero mais adequado para agir no mundo.

Dentro das capacidades discursivas, o autor mobiliza conhecimentos que têm a sua disposição sobre o gênero selecionado, por exemplo, como se dá sua progressão textual (uma apresentação, narração de fatos importantes e ambições) e, a partir daí, quais os tipos de discurso necessários para falar sobre tal tema e os operadores textuais necessários.

Já ao mobilizar as capacidades linguístico-discursivas os textos revelam vozes de personagens como, por exemplo, de alguém da família do biografado; as modalizações são predominantemente do grau zero e a escolha lexical envolve adjetivos sobre a vida do protagonista do texto e advérbios.

Ao estudar o referencial teórico do ISD, ler pesquisas sobre o gênero biografia e analisar o corpus de análise, concluímos que as capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas são dependentes umas das outras e ajudou-nos a definir o que é ensinável no gênero biografia, conduzindo-nos ao modelo didático deste gênero. Este modelo se tornou, por conseguinte, nosso primeiro instrumento de sistematização ao introduzir uma sequência didática em sala de aula na disciplina de Língua Inglesa.

Em seguida, passaremos as últimas considerações acerca dessa pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Se partirmos do pressuposto de que em todas as atividades humanas produzimos gêneros textuais, então, a apropriação de novos gêneros pode auxiliar no agir humano, sendo, portanto, de fundamental importância o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltados para a apropriação de gêneros na educação básica.

Além disso, ao produzir o modelo didático do gênero biografia, descobrimos que, apesar de ser um gênero, de certa forma, simples de ser apropriado, ele demanda um conhecimento do agente produtor acerca das condições de produção deste gênero



específico, como, por exemplo, a necessidade de reconhecer os papéis sociais de quem produz o texto como de quem vai lê-lo. A apropriação de estruturas linguístico-discursivas também é necessária, considerando, no caso deste gênero como, por exemplo, o uso de tempos verbais no pretérito perfeito e do uso apropriado de organizadores textuais ou seqüenciadores temporais, modalizações e escolhas lexicais.

Desta forma, reiteramos a necessidade de elaboração de modelo didático para qualquer seqüência didática a ser proposta como uma importante ferramenta de sistematização do trabalho do professor. Apesar de ser uma proposta nova e com poucos resultados até o momento, acreditamos que ela contribui para os estudos acerca dos gêneros textuais, principalmente por se tratar de um trabalho de compreensão de teorias tão discutidas e suas propostas metodológicas no âmbito real da escola.

Com isso, acreditamos que o modelo didático de gêneros textuais possa ser uma ferramenta necessária para o desenvolvimento de qualquer seqüência didática. Sendo essa uma pesquisa que antecede as atividades com os alunos, as experiências e os conteúdos trabalhados com eles serão apresentados em textos posteriores.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do Discurso. *In: Estética da Criação Verbal*. Martins Fontes. 2ª edição. São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_, M; VOLOCHÍNOV, V. N. (1929-1930). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 9. ed. 2002.

BRITANNICA, Encyclopædia **Abraham Lincoln Biography**. Disponível em: <http://www.biography.com/articles/Abraham-Lincoln-9382540>. Acesso em 25 ago. 2010

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999/2003/2007/2009.

CRISTOVÃO, V. L. L.; MACHADO, A. R. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. *In: Revista Linguagem em (Dis)curso*, vol. 6, nº. especial, set/dez. 2006.

\_\_\_\_\_, V. L. L.; SILVA, Alessandra A. P. da. Modelo didático do gênero autobiografia: desenvolvimento na formação em pré-serviço. *In: Desenvolvimento à luz do Interacionismo Sociodiscursivo*. CRISTOVÃO, Vera L. L. (Org.) No prelo.

MACHADO, A.R. A Perspectiva Interativa Sociodiscursiva de Bronckart. *In* J.L. Meurer, Adair Bonini, Desireé Motta-Roth (orgs.) **Gêneros**: teorias, métodos, debates. Parábola Editorial. São Paulo, pgs 237-259, 2005.

MOGGRIDGE, D. E. **Keynes**. 3 ed. Canadian Cataloguing in Publication Data, 1993.

# V EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica  
26 a 29 de outubro de 2010

**NUPEM**  
Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar

**FECILCAM**  
Fórum Estadual de Ciências da Educação



MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo;**

LOPESS-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. IN: KARWOSKI, Acir Mário. GAYDECZKA, Beatriz. BRITO, KARIM Siebeneicher. **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

NETWORKS, Television. **Claude Monet.** Disponível em: <http://www.biography.com/impressionists/monet-bio.jsp> . Acesso em 25 ago. 2010

\_\_\_\_\_. Michael Jackson Biography. Disponível em: <http://www.biography.com/articles/Michael-Jackson-38211?part=0> . Acesso em 28 ago. 2010

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares para o Ensino de Línguas Estrangeiras,** 2008.

**Platão, Biografia e obras filosóficas deste importante filósofo da Grécia Antiga, História da Filosofia, frases de Platão.** Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/platao/> . Acesso em 28 ago. 2010 SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** (Trad.) Editora: Mercado de Letras, 2004.

THIOLLENT, Michel J. M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2003.

WALTON, Izaak. **The life of Dr. John Donne.** Disponível em: <http://anglicanhistory.org/walton/donne.html> . Acesso em 30 ago. 2010.